

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**A Educação em suas
Dimensões Pedagógica,
Política, Social e Cultural 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14	155
EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES	
Josefa Vanessa dos Santos Araújo	
José Carlos Oliveira Santos	
Joabi Faustino Ferreira	
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo	
Victor Júnior Lima Félix	
Breno do Nascimento Ferreira	
Rita de Cássia Limeira Santos	
Maria Gabriela da Costa Melo	
Tárcio Rocha Dantas	
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino	
DOI 10.22533/at.ed.28320130214	
CAPÍTULO 15	165
EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO	
Ozineide Alves de Oliveira	
Maickey Lucas de Oliveira Maia	
DOI 10.22533/at.ed.28320130215	
CAPÍTULO 16	169
EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO	
Raquel Almeida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130216	
CAPÍTULO 17	177
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO	
Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva	
Leonardo Lira de Brito	
Maria de Fátima Carvalho Costa	
Amanda Feliciano da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28320130217	
CAPÍTULO 18	187
EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Josy Lira Dias	
Kelly de Oliveira Mota	
Zilma Torres Dias	
Maria Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130218	
CAPÍTULO 19	199
EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.28320130219	

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patricia Anselmo Zanotta Daniele Colembergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MUDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....	347
ÍNDICE REMISSIVO	348

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Raquel Almeida Moreira

Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora – MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1460192888955512>

RESUMO: O artigo apresenta o desenvolvimento de um projeto de intervenção, no âmbito da Educação Inclusiva, realizado com uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Juiz de Fora, em 2019. Objetivou-se promover a conscientização da comunidade escolar quanto à noção de Educação Inclusiva, para além de estritamente associada à questão da deficiência, percebida portanto como uma perspectiva de valorização da diversidade social, de humanização e democratização do ensino, pois promove o pleno desenvolvimento das potencialidades de todos os indivíduos, independente de seus marcadores sociais como deficiência, etnia/cor, gênero e classe social. Sob a percepção de que a perspectiva da Inclusão enseja diversas possibilidades de democratização do ensino mediante a resignificação do olhar para a diferença e valorização da diversidade, bem como que ainda há certo desconhecimento e permanência de concepções errôneas sobre a

noção de Educação Inclusiva e/ou sobre certos grupos sociais no âmbito escolar, objetivamos abordar a temática de maneira acessível as/ aos estudantes, de modo a promover uma maior conscientização quanto à amplitude e contribuições de tal perspectiva. Frente à constatação de relativa escassez de pesquisas que abordam a questão da deficiência em sua intersecção com outros marcadores, objetivamos ainda atentar para as possíveis contribuições da abordagem interseccional neste contexto, para tanto analisando os marcadores que influenciam a trajetória dos indivíduos não de maneira isolada e desconexa, mas em suas inter-relações, estimulando reflexões acerca dos impactos que estes exercem sobre as/ os discentes e conseqüentemente sobre o processo de inclusão. Nos amparamos em autoras/es que evidenciam a noção de Educação Inclusiva para além de estritamente associada à deficiência, como Bueno, Mantoan, Deimiling; Moscardini, Potvin, dentre outras/os. A intervenção consolidou-se após vasta pesquisa bibliográfica sobre a literatura pertinente, bem como mediante a observação e avaliação diagnóstica do perfil da turma na qual seria realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Interseccionalidade. Intervenção Pedagógica. Ensino Democrático.

INCLUSIVE EDUCATION AT THE LIGHT OF INTERSECTIONAL PERSPECTIVE: NOTES FOR THE DEMOCRATIZATION OF EDUCATION

ABSTRACT: The article presents the development of an intervention project, in the ambit of the Inclusive Education, realized with a 5th Grade Elementary School class, in a school at Juiz de Fora Municipal Education Network, in 2019. The objective was to promote the conscientization of the school community about the concept of Inclusive Education, beyond of strictly associated with the issue of disability, therefore perceived as a perspective of valorization of the social diversity, humanization and democratization of education, as it promotes the full development of the potential of all individuals, regardless of their social categories such as disability, ethnicity/color, gender and social class. Under the perception that the perspective of Inclusion involves several possibilities of democratization of the education through the resignification of the perception about differences and the appreciation of the social diversity, as well as it is possible to verify that there is still some ignorance and permanence of misconceptions about the notion of Inclusive Education and/or about certain social groups in the school context, we aim to approach the theme at an accessible way to students, in order to raise the awareness about the dimension and contributions of such perspective. Considering the scarcity of researchs that contemplates the issue of the disability at its intersection with other social categories, we also aim to consider the possible contributions of the intersectional approach in this context, by analyzing the social categories that influence the trajectory of individuals not under a isolated and disconnected analysis, but in their interrelationships, stimulating reflections about the impacts they have on students and consequently on the inclusion process. We have based our article in authors who has highlighted the notion of Inclusive Education beyond strictly associated with disability, such as Bueno, Mantoan, Deimiling; Moscardini, Potvin, among others. The intervention was consolidated after extensive bibliographic research about the relevant literature, as well as through the observation and diagnostic evaluation of the class profile in which it would be performed.

KEYWORDS: Inclusive Education. Intersectionality. Pedagogical Intervention. Democratic Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta algumas das reflexões desenvolvidas no projeto de intervenção realizado como conclusão do curso de especialização em “Educação Inclusiva em Contextos Escolares”, concluído em 2019, pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Tendo em vista o desconhecimento que ainda hoje atinge alguns contextos escolares quanto à temática da Inclusão, bem como a recorrência de estereótipos associados à Educação Inclusiva que, por exemplo, limitam-na exclusivamente a pessoas com deficiência – enquanto esta na verdade relaciona-se à uma mudança de paradigma que visa à efetiva inclusão educacional de todos

os indivíduos independente de seus marcadores sociais, como deficiência, classe, etnia/cor, gênero, dentre outros – o presente projeto de intervenção consistiu em uma tentativa de promover o debate e a conscientização da comunidade escolar quanto à perspectiva da Educação Inclusiva e suas contribuições para a real democratização do espaço escolar.

Nesse sentido, optamos pela abordagem da temática sob o viés da interseccionalidade, para que a comunidade escolar possa de maneira geral, ampliar sua perspectiva quanto à diversidade social, não se atendo apenas à uma característica do indivíduo, mas sim à sobreposição e inter-relação de diversos marcadores sociais que permeiam sua identidade e influenciam sua trajetória.

Destarte, objetivamos contribuir para a valorização e respeito à diversidade, para a mudança de paradigmas, superação de preconceitos e estereótipos negativos associados em especial à pessoas com deficiência e diversas minorias políticas, agindo portanto, no sentido de superar as muitas barreiras atitudinais que ainda hoje, em muitos contextos, se impõem à efetivação da Inclusão. Deste modo, o presente artigo apresenta o relatório do desenvolvimento da intervenção pedagógica, que ocorreu em um dia letivo integralmente dedicado à temática, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, no ano de 2019.

2 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB O VIÉS INTERSECCIONAL: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Partindo do princípio de que, tal qual nos elucidou Mantoan (2003, p.16), a Educação Inclusiva não está limitada exclusivamente à inclusão de pessoas com deficiência, posto que a “inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” é possível perceber como a inclusão demanda uma verdadeira ressignificação do espaço escolar.

Deste modo, a escola poderá então tornar-se efetivamente apta à abarcar a diversidade social vigente, ser democrática e enfim inclusiva para todos os indivíduos independente de seus marcadores sociais – como classe, gênero, etnia/raça, orientação sexual etc. Nesse sentido, intencionamos com o presente projeto de intervenção conscientizar a comunidade escolar quanto a tal perspectiva, para que promovam-se mudanças atitudinais capazes de superar os preconceitos e opressões reproduzidos no contexto escolar, para que a equidade e a justiça predominem e assim supere-se a exclusão escolar, pois

Se o conceito da abordagem inclusiva foi, durante muitos anos, quase exclusivamente associado à integração escolar de crianças deficientes, ele faz, portanto, referência a uma abordagem sistêmica fundada na equidade, na diversidade e na justiça social. Uma abordagem implantada pelos praticantes, que assumem como missão a realização do potencial de todos os aprendizes considerando as necessidades individuais específicas. (POTVIN, 2012, p. 186).

Em consonância com a abordagem que pretendemos neste projeto de intervenção, Potvin (2012) nos elucida ainda, ao analisar os princípios de ação da abordagem inclusiva, que como demonstrado, esta não se atenta apenas à categoria “deficiência”, mas visa considerar uma vasta gama de questões socioculturais e “zonas de vulnerabilidade” que são “próprias a cada sistema escolar e à historicidade de cada sociedade, que seja, os tipos de relações de poder e de marcas de desigualdade (língua, sexo, deficiência, religião, origem étnica, etc.)”. (POTVIN, 2012, p. 187).

Nesse sentido, concebemos que a abordagem interseccional, cada vez mais em voga nos meandros acadêmicos, pode contemplar de maneira mais abrangente também a questão da Inclusão, pois parece-nos imprescindível, no que tange a diversidade social, que consideremos não apenas uma categoria social do indivíduo, mas sua identidade como um todo, seus múltiplos marcadores sociais e conseqüentemente, as intersecções entre eles e as diversas opressões que podem incorrer sobre o indivíduo e dificultar sua inclusão social. Portanto, a respeito da escolha desta abordagem, corroboramos com a concepção de Perpétuo, quando a autora destaca que

A abordagem interseccional nos traz questões sobre como o encontro destes diferentes fatores/categorias/marcadores sociais, inferem direta/indiretamente no contexto de cada sujeito e/ou grupo e como estes agem sobre os mesmos, permitindo assim também buscar refletir de que forma se dá esta articulação (gêneros, raça/etnia, classe social, idade, moradia, corpo), visto que as mesmas não se dão de modo isolado e estanque, nem excluem outras categorias possíveis de produzir desigualdades, revelando assim múltiplas formas de desigualdade social, repressão e poder. (PERPÉTUO, 2017, p. 5).

Sob esta perspectiva, visamos promover na comunidade escolar, um debate de viés interseccional sobre a Educação Inclusiva, para tanto nos inspirando em pesquisas inovadoras como a de Farias (2017, p. 14), que como nós, identifica certa escassez de pesquisas envolvendo por exemplo a articulação entre gênero e deficiência.

A autora, ao analisar de que modo a desigualdade não apenas capacitista, mas também em sua intersecção com a de gênero, se evidencia nas trajetórias de mulheres com deficiência, destaca que discutir gênero implica pensar relações de poder, bem como “[...] Implica ainda reconhecer que as desigualdades de gênero que afetam as mulheres se interseccionam com outras relações de desigualdade,

as quais são potencializadas, por exemplo, pela condição da deficiência.”. (FARIAS, 2017, p.15).

Deimling e Moscardini (2012), por sua vez, em um imprescindível artigo que analisa as contradições do “movimento inclusivo”, evidenciam no trecho a seguir, a perspectiva com a qual também corroboramos, que enfatiza a Inclusão enquanto uma práxis que deva englobar todos os discentes, sejam eles com ou sem deficiência

Assim, embora entendamos que o direito de todos a educação seja uma meta a ser perseguida, concordamos com Souza e Góes (1999) quando afirmam que a análise do processo inclusivo deve ser cautelosa, pois, embora a ideia de escola para todos pareça ser concretizada com a abertura de suas portas para receber os historicamente excluídos, ela (instituição escolar) mantém as mesmas e precárias condições oferecidas aos que já estavam aparentemente incluídos. Como observa Caiado (2008) permanecer e aprender na escola não é um desafio apenas dos alunos considerados como pertencentes à educação especial, à medida que o sistema de ensino brasileiro carece de qualidade necessária para que todos os estudantes por ele abrangidos, com ou sem deficiência, possam ter asseguradas as condições necessárias para que se desenvolvam. (DEIMLING; MOSCARDINI, 2012, p. 12).

Portanto, ao atentar para o frequente desconhecimento acerca da Educação Inclusiva, fica nítido como urge que se viabilize o debate com a comunidade escolar acerca do tema, de modo que este projeto de intervenção intencionou constituir-se em uma tentativa de abordar a questão de maneira dinâmica e dialógica visando contribuir na desconstrução de visões errôneas acerca da Educação Inclusiva e suas potencialidades, fomentando reflexões mais aprofundadas acerca da diversidade social que viabilizem a ressignificação do olhar sobre “o outro”, sobre a diferença, sobre a deficiência, bem como sobre outros marcadores sociais.

3 | RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A intervenção consolidou-se após vasta pesquisa bibliográfica sobre a literatura pertinente, bem como mediante a observação não-participante e avaliação diagnóstica do perfil da turma na qual seria realizada, para o levantamento de aspectos relativos à inclusão que careciam de maior ênfase naquele contexto educacional específico. A intervenção que ocorreu no dia 17 de Abril de 2019, desenvolveu-se nos moldes de uma roda de conversa, em que em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Juiz de Fora, foi abordada a temática da Educação Inclusiva, com especial ênfase em sua abordagem sob o prisma interseccional.

Como supracitado, frente ao vasto desconhecimento sobre o tema, bem como mediante o objetivo de promover reflexões quanto a abrangência da noção de Inclusão, para além da deficiência, considerando-se outros marcadores sociais e identidades, iniciei a roda de conversa com uma breve avaliação diagnóstica para saber o que

os alunxs entendiam sobre o tema “Inclusão”, sobre os conceitos de Educação Inclusiva e sobre diversidade em geral, bem como sobre “povos indígenas”, para tanto distribuindo folhas em branco para que elxs escrevessem ou desenhassem (tendo em vista que em meu levantamento prévio já havia descoberto a existência de dois/duas alunxs analfabetxs na turma) sobre o que entendiam acerca de tais conceitos, de modo anônimo.

Quando todxs acabaram de escrever, recolhi as respostas e obtive, dentre as mais icônicas que promoveram maiores reflexões à partir de suas análises coletivas, por exemplo a respeito da Inclusão: “inclusão é aquilo que você inclui onde você adiciona mais alunos da (sic) escola”; “inclusão é problema de (sic) escola” e “inclusão escolar e quando te incluem ou não te incluem em uma brincadeira em uma festa ou no passeio”.

Sobre diversidade: “diversidade é uma coisa boa”, “diversidade eu acho que tipo (sic) um racismo ‘ninguém e igual ao outro a cor da pele cabelo e etc.’” e “diversidade é uma coisa muito normal”, bem como outras respostas sobre povos indígenas, que recaiam majoritariamente sobre estereótipos socialmente convencionados relativos à eles.

Ao ler as respostas, fiz apontamentos sobre suas considerações, levando-os a refletir sobre questões como: “Esta escola é inclusiva?”, “Tem pessoas com deficiência aqui na escola?”, “Todo mundo é igual?”, “Tem diversidade na escola?” dentre outras, respondendo questionamentos vários, bem como desenhando itens relativos às nossas reflexões no quadro, como o símbolo da inclusão, do movimento negro, feminista, arte indígena, dentre outros. Em seguida, debatemos sobre as mudanças na sociedade e na própria instituição escolar que permitiram, dentre outros avanços, que pessoas de diferentes classes, gêneros, etnias, origens sociais, com ou sem deficiência estudassem juntas em um mesmo ambiente educacional.

Apresentei brevemente alguns instrumentos legislativos e avanços que visam assegurar direitos à diversos grupos sociais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o Estatuto da Igualdade Racial, dentre outros. Em seguida, ao refletir especificamente sobre a questão da deficiência, debatemos sobre as adaptações arquitetônicas presentes na escola (tais como banheiros adaptados, rampas, luz de sinalização para surdos) levando-os à perceber a necessidade de tais mudanças, bem como estimulando-os à percepção da imprescindível necessidade de que se implementem também mudanças atitudinais, sobre a importância da empatia, do respeito, do reconhecimento e valorização da diversidade, do combate ao *bullying* e capacitismo.

Neste momento, abordei a questão da Cultura Surda, lembrando o Alfabeto Manual e alguns sinais, posto que muitxs delxs já haviam tido contato com a LIBRAS. Apresentei-lhes meu sinal (tendo em vista que estudo LIBRAS há alguns anos, já

tive o privilégio de ser “batizada”, isto é, recebi por parte de uma pessoa surda, um sinal que se refere exclusivamente à mim, que me identifica pessoalmente, para além do nome próprio. O sinal pessoal remete à alguma característica ou aspecto marcante do indivíduo), conheci os sinais de alguns, conversei sobre a Cultura Surda, Identidades Surdas, Pedagogia Visual, Surdocegueira, Arte Surda, Poesia e Teatros Surdos, dentre outros temas.

Abordei também de maneira breve, outras deficiências como a Cegueira, e a Deficiência Intelectual, bem como debatemos acerca da Superdotação e Altas Habilidades, refletindo sobre como Inclusão não diz respeito apenas à pessoas com deficiência, mas à diversidade de modo geral, à uma mudança de postura em que o indivíduo passa a perceber a diversidade como qualidade e não como defeito, como por vezes somos manipuladxs a pensar.

Após tais reflexões, retomei as ideias centrais, levando-xs a refletir sobre como uma Escola Inclusiva é aquela em que mais do que existir, valoriza-se e respeita-se a diversidade social, refletindo sobre como a empatia e o conhecimento acerca da diversidade inerente aos indivíduos contribui também para o crescimento pessoal. Para tanto, utilizei como exemplo alunxs negrxs que estavam com os cabelos naturais ou em outros estilos afro-centrados (tranças, *black power*), evidenciando como o conhecimento sobre as origens étnicas do nosso país e a nossa própria ancestralidade influenciam nossa existência, autoimagem, amor próprio, emancipação, autonomia e postura crítica em relação ao mundo.

Neste momento, debati sobre a questão negra e indígena, buscando evidenciar a influência dos marcadores sociais sobre os indivíduos, bem como semelhanças na trajetória de exclusão social imposta à certos grupos. Foram debatidos, de maneira introdutória e adaptada ao perfil discente, temas como racismo estrutural, genocídio do povo negro e indígena, invisibilização, intolerância, afro-empendedorismo, dentre outros. Declamei um trecho da música “Demais para o seu quintal”, da dupla feminina de RAP paulista “RAP Plus Size”, que apresenta de maneira dinâmica diversas ideias abordadas na reflexão em sala, sob uma abordagem interseccional entre gênero e etnia, abordando em especial a vivência de mulheres negras.

Analisei também um trecho da música “Mulheres Negras”, interpretada pela rapper Yzalú que é uma mulher negra com deficiência e debati sobre a sub-representatividade midiática de pessoas com deficiência, mulheres, negras e outras minorias. Finalizei a intervenção com a leitura do livro “Yaguarãboia - A mulher onça”, da autoria de Yaguarê Yamã, que apresenta uma lenda do povo Maraguá. Como conclusão, perguntei aos alunxs o que acharam sobre a “roda de conversa” e ao analisar sua compreensão acerca dos conceitos centrais, me surpreendi positivamente com o resultado, tendo em vista que diversxs alunxs evidenciaram ter agregado conhecimento acerca das ideias principais da intervenção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência supracitada mostrou-se muito enriquecedora, bem como *locus* privilegiado para a observação de uma das principais reflexões que nortearam nosso projeto, ou seja, a observação, tal qual evidenciado por Bueno (1999) e diversxs outrxs autorxs que analisamos ao longo deste artigo, de que pensar a Inclusão na práxis escolar, para além do discurso, implica em repensar integralmente nossa conduta pedagógica, ressignificar nossas concepções e práticas e transformar o ambiente escolar de modo que este torne-se apto à contemplar as necessidades educacionais de cada discente.

Ou seja, para que se efetive a inclusão, urge que a escola torne-se um ambiente efetivamente democrático, no qual todo indivíduo possa ter seu potencial estimulado, ser acolhido e contemplado da melhor forma possível em sua aprendizagem e que possa, convivendo com as diferenças, tendo inclusive as próprias diferenças levadas em consideração e respeitadas, desenvolver uma postura de maior valorização e respeito à diversidade social, esta que apesar de ser a maior força humana, é por vezes infelizmente ainda hoje, apresentada como se fosse fraqueza.

REFERÊNCIAS

DEIMLING, N. N. M.; MOSCARDINI, S. F. Inclusão Escolar: Política, marcos históricos, avanços e desafios. **Revista de Política e Gestão Educacional** (online), n.12, 2012. Araraquara, SP. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9325>>. Acesso em 10 nov. 2018.

FARIAS, A. Q. de. **Trajetórias educacionais de mulheres: Uma leitura interseccional da deficiência.** 2017. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9920>> Acesso em 12 mar. 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?.** Ed. Moderna. 1a Edição, 2003.

PERPÉTUO, C. L. O conceito de interseccionalidade: contribuições para a formação no ensino superior. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL: saberes/trans/versais currículos identitários e pluralidades de gênero; 26-28 abr. 2017, Maringá. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3159.pdf>. Acesso em 12 mar. 2019.

POTVIN, M. **A educação inclusiva e antidiscriminatória: fundamentos e perspectivas.** Visão Global, Joaçaba, v.15, n. 1-2, Jan/Dez, 2012. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3420>>. Acesso em 12 mar. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0